

EMENTAS DISCIPLINAS (1º sem./2021)

DISCIPLINA: *História, cultura e poder (MESTRADO) e História, cultura e poder II (DOUTORADO)*

PROFESSOR(A): Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva

(chicotempo@uol.com.br)

HORÁRIO: 4ª feira – 09h

EMENTA:

Trata-se de discutir criticamente um campo de pesquisa da História em plena transformação no Brasil, fruto do impacto de uma nova historiografia que se desenvolve desde os finais dos anos 1980 (Ginzburgo, Bédarrida, Browning, Judt e outros) e chega um pouco mais tarde ao país. Na maior parte das vezes trata-se de criticar e refazer os objetivos, métodos, fontes e narrativas da História sem partir dos centros tradicionais de poder e saber no Ocidente - universidades, academias, arquivos e museus - e suas narrativas tradicionais, com a especificidade de como essas novas abordagens impactaram – se impactaram – as construções de uma nova historiografia no Brasil. Em especial nos debruçaremos sobre o uso tradicional das fontes e na sua relação com sua produção pelo Estado e as relações daí decorrentes entre Cultura e Poder. Nos interessamos na produção das linguagens “didáticas” e pedagógicas dos livros e demais instrumentos de narração organizados pelo Poder, em especial museus, exposições e arquivos e as decisões do que é “memória”.

Observação: em virtude da pandemia vamos trabalhar com vídeos de museus mundiais e filmes, preferencialmente.

Plano de curso

A Guisa de Introdução: O papel dos intelectuais e o espaço público na sociedade contemporânea:

UNIDADE I: As origens teóricas da crítica às escolas históricas de tradição ocidental: a visão dos “Grupos Subalternos” e de sua ação na História. A Recusa à História Colonialista e a História oficial da III Internacional. O Caso da Itália e do Mezzogiorno como modelo de análise em face dos “países coloniais e semicoloniais”.

Gramsci, Antonio. Obras Escolhidas. Lisboa, Editorial Estampa, 1974. Ver: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/26125/15>

Liguori, Guido. Ver “Classi Subalterni Marginali e Classe Subalterni Fondamentali in Gramsci” Em:

[http://www.academia.edu/23438500/CLASSI SUBALTERNE MARGINALI E CLASSI SUBALTERNE FONDAMENTALI IN GRAMSCI](http://www.academia.edu/23438500/CLASSI_SUBALTERNE_MARGINALI_E_CLASSI_SUBALTERNE_FONDAMENTALI_IN_GRAMSCI).

Bédarida, François. Histoire, Critique et Responsabilité. Paris, CNRS, 2003.

Klemperer, Victor. LTI. A Linguagem do Terceiro Reich. Rio de Janeiro, Contaponto. 2002.

Judt, Tony. O Chalé da Memória. São Paulo, Objetiva, 2010.

Gay, Peter. O Cultivo do Ódio. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

UNIDADE II: Os “Grupos Subalternos” tomam a fala: a emergência de uma História voltada para os grupos “invisíveis” na História tradicional e a emergência das lutas anticoloniais no pós-Segunda Guerra Mundial e as lutas pela Descolonização.

Césaire, Aimé. Discours sur la négritude, 1987, Paris, Présence africaine, 2004;

-----Discours sur le colonialisme, éditions Réclame, Paris, 1950 ; éditions Présence africaine;

Fanon, Frantz. Pele negra máscaras brancas, 1952, em: http://www.geledes.org.br/frantz-fanon-pele-negra-mascaras-brancas-download/#gs.bZ9yv_w.

----- Os Condenados da Terra, 1961, em: [http://kilombagem.org/wordpress/wp-content/uploads/2015/07/Os condenados da Terra-Frantz-Fanon.pdf](http://kilombagem.org/wordpress/wp-content/uploads/2015/07/Os_condenados_da_Terra-Frantz-Fanon.pdf)

Rudé, George. George Rudé (1964). The Crowd in History. A Study of Popular Disturbances in France and England, 1730–1848. New York: Wiley & Sons.

Soboul, Albert. Les Sans-Culottes parisiens en l'An II. Mouvement populaire et gouvernement révolutionnaire: 2 juin 1793 - 9 thermidor an II, Paris, Éditions Librairie Clavreuil, 1958 (1962).

Sartre, Jean-Paul e Guérin, Daniel. Um debate. Em: <http://al-montpellier.over-blog.com/2014/04/daniel-guerin-penseur-du-communisme-libertaire.html>.

UNIDADE III: A Emergência de uma “History told from bellow”: debate sobre as origens da história dos grupos subalternos e a emergência da crítica ao etnocentrismo das narrativas históricas ocidentais, em especial ao chamado “Orientalismo”. Da criação dos museus aos jardim zoológicos humanos.

Said, Edward. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, Cia das Letras, 2001.

------. Cultura e Imperialismo. São Paulo, Cia das Letras, 2011.

Ginzburg, Carlo. “Apresentação” in: História Noturna. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

Levy, Giovanni. Storia dei Giovani. Bari, Laterza, 1994; com tradução para o português: História Jovens, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

Krantz, Frederick. A Outra História. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

Browning, Christopher. Ordinary Men. Chicago, Harper Perennial, 1991.

UNIDADE IV: A História “Pós-colonial”: A aproximação e intersecção da história “from bellow” com a História Pós-Colonial voltada em especial para as narrativas das trajetórias de pessoas e grupo ditos de categoria subalterna seja por causa da raça, classe, gênero, orientação sexual, etnia ou religião. Os museus como reprodução do “exotique” : o imperialismo e o etnocentrismo.

Guha, Ranajit. Dominance without Hegemony: History and Power in Colonial India, Harvard University Press, 1998.

------. The Small Voice of History, Permanent Black, 2009.

Prakash, Gyan. "Subaltern Studies as Postcolonial Criticism", The American Historical Review, December, 1994, Vol. 99, No. 5, 1475–1490, 1476.

Butler, Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

FILMOGRAFIA E MUSEOLOGIA

O Museu como frente de batalha – o que mostrar e o que ocultar? O corpo e a história como batalha cultural.

O Homem da Terra (The Man from Earth), Richard Schenkman, EUA, 2007.

Uma Cidade Sem História (*Das schreckliche Mädchen*), Alemanha, 1990.

Mistery Train, Jim Jarmusch, EUA, 1989.

Novas linguagens museológicas? Nem só de tecnologia vivem os museus modernos: Botallo, Marilúcia. Poder, cultura e tecnologia: O museu de arte e a sociedade de comunicação In: <file:///C:/Users/Francisco%20Teixeira/Downloads/51435-Texto%20do%20artigo-64001-1-10-20130208.pdf>.

ARTES PLÁSTICAS:

A questão da representação e da interpretação do “Outro”.



George Grosz, Obra de Gravura, Ver: <http://www.artnet.de/k%C3%BCnstler/george-grosz/>.

Os plastik de Pablo Picasso.

DISCIPLINA: *Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades II (MESTRADO) e Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades II (DOUTORADO)*

– *Memória, História e Patrimônio Cultural*

PROFESSOR(A): Prof. Dr. Marcos Olender (marolender@yahoo.com.br)

HORÁRIO: 5ª feira – 14h

EMENTA:

A disciplina visa estudar a complexa relação que se estabelece entre as construções sociais das memórias, a realização historiográfica e a produção, a constituição e a preservação dos patrimônios culturais. Este estudo será dividido nos seguintes temas: 1. História e memória: operação histórica, memórias e silêncios; 2. Matéria e memória: objetos biográficos, lugares de memória e a problematização da constituição dos patrimônios culturais em suas dimensões materiais e imateriais; 3. Outros patrimônios e patrimônios outros: diversidade e pluralidade; novas abordagens; novas abrangências e novas dimensões.

BIBLIOGRAFIA:

BÂ, A. Hampaté. A tradição viva. In;

BARROS, Myriam M. de. Memória e família. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3., 1989, p. 29-42.. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2277/1416>.

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 114 - 119.

_____. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197 – 221.

_____. *Sobre o conceito de História*. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 222 – 234.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. 3ª. Ed. São Paulo: Companhia

- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Memória, história, testemunho. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora da Unicamp, 2004, pp. 85-94.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.
- HARTOG, François. *Regimes de historicidade: Presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, capítulos 4 e 5.
- HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horiz. antropol.* [online]. 2012, vol.18, n.37, pp.25-44.
- KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MORIN, Violette. L'objet biographique. In: *Communications*, 13, 1969. p. 131-139. Disponível em : http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/comm_0588-8018_1969_num_13_1_1189
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, v. 5 , n. 10, p. 200-212, 1992.. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricas*, Rio de Janeiro , v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>.
- SEIXAS, Jacy Alves. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora da Unicamp, 2004, pp. 37-58.
- STALLYBRASS, Peter. *O casaco de Marx: roupas, memória, dor*. 2ª. Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- YATES, Frances A. *A arte da memória*. Campinas: Unicamp, 2007.

DISCIPLINA: *Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades – Patrimônio e Diplomacia Cultural: compreensão teórica e estudos de casos*

PROFESSOR(A): Prof. Dr. Rodrigo Christofolletti/ participação de especialistas da área (r.christofolletti@uol.com.br)

HORÁRIO: 2ª feira – 15h30

EMENTA:

Objeto de acaloradas batalhas que envolvem, em pé de igualdade, aspectos técnicos e condicionantes políticas, o patrimônio cultural constitui um dos principais elementos de projeção da diplomacia cultural de um país. O curso “Patrimônio e Diplomacia Cultural: teoria e estudos de casos” visa debater alguns dos principais temas em que se desdobra a atenção da política externa cultural no campo do patrimônio. A partir da análise de casos concretos, mesclando perspectiva brasileira e experiências internacionais, serão buscadas aproximações entre a reflexão acadêmica e o ofício diplomático nesse campo.

Plano de Curso

(17/05) Aula 1: Apresentação da proposta: patrimônio, diplomacia cultural e relações internacionais: temas abrangentes, ações ilimitadas.

(24/05) Aula 2: Dois atores em campos diversos: como atuam um Diplomata e um acadêmico do patrimônio cultural: cotidiano e *modus operandi* complexos.

(31/05) Aula 3: Conceitos gerais de diplomacia cultural: do gabinete ao campo

(07/06) Aula 4: Diplomacia cultural brasileira: gênese, lugar e diretrizes

(14/06) Aula 5: A Diplomacia cultural sul-sul: uma visão decolonial das normas e ações

(21/06) Aula 6: Diplomacia cultural como espelho do soft power

(28/06) Aula 7: Tráfico ilícito de bens culturais: instituições de repressão e cooperação internacional

(05/07) Aula 8: Repatriação de bens: *much ado about nothing?*

(12/07) Aula 9: Patrimônio bibliográfico (estudos de caso de uma das maiores ações do tráfico ilícito de bens culturais no planeta)

(19/07) Aula 10: Patrimônios mundiais x patrimônios da humanidade: o papel da diplomacia cultural na chancela do “para todos”.

(26/07) Aula 11: Patrimônios da Humanidade: narrativas, releituras e disputas Hiroshima, Auschwitz, Cais do Valongo e outros exemplos

(03/08) Aula 12: Patrimônio subaquático: particularidades e potencialidades

(10/08) Aula 13: Arquiteturas, espaços e Diplomacia cultural: o uso arquitetônico de imóveis de chancelarias e residências oficiais como forma de projetar valores nacionais;

(17/08) Aula 14: Cooperação técnica, patrimônios compartilhados e novas tendências no campo do patrimônio.

(30/09) Entrega do Trabalho Final

‘178- Drive: a maioria dos textos será compartilhada na pasta do Google Drive.

Avaliação: A partir dos temas apresentados, os alunos deverão simular a ação de um agente diplomático e redigir um memorando com recomendações para aprimorar a política externa cultural brasileira, ou do país escolhido, no campo do patrimônio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKAGAWA, NATSUKO. Japan and the Rise of Heritage in Cultural Diplomacy: Where Are We Heading? In: *Future Anterior*, v. 13, n. 1, 2016.

AMARAL, João Paulo Pereira do. Da colonialidade do patrimônio ao patrimônio decolonial. Dissertação de Mestrado Profissional. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015. ARIES, Phillipe. Um historiador diletante. São Paulo, Record. 1995.

Ata da LXV Reunião do IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico Nacional. Ata da LXV Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. 4 de novembro de 2010 . Disponível em : http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/2010_03_65a_reunio_ordinria_4_de_novembro.pdf

BABELON, J. P.; CHASTEL. La notion de patrimoine. Paris, Liana Levi, 1994.

Baczko, Bronislaw. “A Imaginação Social”. Em *Enciclopédia Einaudi*. v. 5. *Anthropos-Homem*. 283- 347. Lisboa: Casa Nacional da Moeda, 1985.

BALLERINI, Frantiesco. Poder Suave. São Paulo, Summus, 2017.

BARÃO, G. R. Culture and Cultural Diplomacy in the Xxi Century : Proposed Revision of, 74–102. (<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/3213>). 2014.

CHAUVEAU, Agnés (Org.). Questões para a história do tempo presente. Bauru: Edusc, 1999.

CHOAY, François. (2009) As questões do patrimônio. Lisboa. Edições 70.

CHOAY, François. (2010) A alegoria do patrimônio. São Paulo, Estação liberdade.

CHRISTOFOLETTI, R. & OLENDER, Marcos. (Org.) World Heritage Patinas: action, alerts and risks. Switzzland. Springer, 2021.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo & BOTELHO, Maria Leonor. Dossiê: Patrimônio e Relações Internacionais. Revista Locus. Vol. 26, nº 2. Novembro de 2020.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. Bens Culturais e Relações Internacionais: o patrimônio como espelho do soft power. 1. ed. Santos -SP: Leopoldianum. v. 01. 2017.

COSTA, Inês de Carvalho. O sentimento de perda. Patrimônio Mundial – casos de estudo dos principais riscos para os bens culturais. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em História de Arte, Patrimônio e Cultura Visual. Faculdade de Letras da Universidade do Porto – FLUP – CITCEM. Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Leonor Botelho. 2020.

CRAIG, Hayden. The Rhetoric of Soft Power: Public Diplomacy in Global Contexts (Lanham, Md.: Lexington Books, 2012), p. 29.

CULLIGAN, Kieron, DUBBER, John and LOTTEN, Mona: “As Others See Us: Culture, Attraction and Soft Power,” British Council (2014), online at: <https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/asothers-see-us-report.pdf> (accessed June 7, 2016), p. 15.

CUNO, James. Who owns Antiquity? Museum and the battle over our ancient heritage. Princeton: Princeton University Press, 2011.

Dossiê Anibal Quijano. O mundo a partir da América Latina. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/dossie-cult-anibal-quijsano>. Acesso em: 27 de Junho de 2020.

DROMGOOLE, S. (2013). Underwater Cultural Heritage and International Law (Cambridge Studies in International and Comparative Law). Cambridge: Cambridge University Press.

DUMONT, Juliette; FLÉCHET, Anaís. Pelo que é nosso! A diplomacia cultural brasileira no século XX. Revista Brasileira de História, v. 34, n. 67, 2009.

Embaixada do Brasil em Lima. Relato da repatriação dos bens de Machu Picchu levados por Hiram Bingham à Universidade de Yale. 2009.

Entrevista de Elvin Dubugras ao Arquivo Histórico do DF

FERGUSON, N. Colossus: the rise and fall of the American empire. New York: Penguin Books, 2005.

FERGUSON, Niall. “Think Again: Power.” Foreign Policy, No. 134 (January/February 2003), pp. 18–22 & 24.

FONSECA, M. C. L. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de

HARTOG, François. Sur La notion de regime d’historicité. In: DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick. (Orgs.). Historicités. Paris: Éditions La Découverte, 2009. p. 133-150.

HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IFANTIS, Kostas, “Soft Power: Overcoming the Limits of a Concept,” in Routledge Handbook of Diplomacy and Statecraft, ed. B. J. C. McKercher (Abingdon: Routledge, 2011), p. 445. In: DALY, P.; WINTER, T. (Ed.). Routledge handbook of heritage in Asia. Milton Institute for government, 2010.

JAMES, Luke. The Symbolic Value of Expertise in International Heritage Diplomacy by Luke James. In: *Future Anterior*, v. 13, n. 1, 2016.

JEUDY, H.-P. Espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

LANE, P. French scientific and cultural diplomacy. Liverpool: Liverpool University.

LAYNE, C.; THAYER, B. A. American empire: a debate. New York: Routledge,

LAYNE, Christopher. "The Unbearable Lightness of Soft Power," in *Soft Power and US Foreign Policy: Theoretical, Historical and Contemporary Perspectives*, eds. Inderjeet Parmar and Michael Cox (Abingdon: Routledge, 2010), p. 58.

LOGAN, W. States, governance and the politics of culture: world heritage in Asia.

London's new US embassy: a very diplomatic America on Thames. Disponível em <https://www.theguardian.com/artanddesign/2017/dec/17/us-embassy-nine-elms-diplomatic-mission-hidden-teeth>

LUKE, C. M.; KERSEL, M. M. U.S. cultural diplomacy and archaeology: soft

MACCLORY, J. *Soft Power* 30, 2018. (2018) Disponível em: <https://softpower30.com/>. Acesso em: 12 fev 2019.

MACCLORY, Jonathan. (2010) The new persuaders: an international ranking of Soft power. Institute of government - UK, Institute for Government.

MARK, S. A greater role for cultural diplomacy. 2009.

MESKELL, L. UNESCO's world heritage convention at 40: challenging the economic and political order of international heritage conservation. *Current Anthropology*, 2018.

MESKELL, Lynn. A future in ruins. UNESCO, World Heritage, and the dream of peace. Oxford: Oxford University Press. 2018.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Relatório da Comissão Designada para Estudar a Organização dos Serviços Culturais. 1967. Regimento Interno da Secretaria de Estado (Texto a ser compartilhado com os alunos).

NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares." *Projeto História*, n. 10 (1993): 7-28.

Nota Verbal da Embaixada da Argentina sobre escultura resgatada do naufrágio do "Príncipe das Astúrias". (Texto a ser compartilhado com os alunos).

NYE J. S. *The Future of Power*. New York: Public Affairs. 2011.

NYE JR., J. S. *Bound to lead: the changing nature of American power*. New York, 2011.

NYE JR., J. S. *Soft power: the means to success in world politics*. New York: PublicAffairs, c2004.

NYE, J. Jr., "Think Again: Soft Power," *Foreign Policy*, February 23, 2006, online at: <http://foreignpolicy.com/2006/02/23/think-again-soft-power/> (accessed February 13, 2015)

NYE, J. S. *Do Morals Matter? Presidents and Foreign Policy from FDR to Trump*. Kindle. 2020.

O'KEEFE, Patrick J., *Shipwrecked Heritage: A Commentary on the UNESCO Convention on Underwater Cultural Heritage*. Second Edition. 210 pp. Institute of Art and Law, 2014.

OHNESORGE, Hendirck W. *Soft power. The Forces of Attraction in International Relations. Global Power Shift*. Switzerland. Springer. 2020.

PEREIRA FILHO, Hilário Figueiredo. *GESTÃO CONFLITIVA DE MEMÓRIAS DOCUMENTAIS PELA UNESCO*. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 36, n. 105, 2021.

. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092021000100512&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Feb. 2021.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento e silêncio*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POULOT, D. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia cultural seu papel na política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 1989.

RIEGL, Alois. *O Culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese*. Tradução Elaine Ribeiro Peixoto e Albertina Vicentine. Goiânia: Ed. Da UGG. 2006.

SNOW, Nancy. "Rethinking Public Diplomacy." In *Routledge Handbook of Public Diplomacy*, edited by Nancy Snow and Philip M. Taylor, pp. 3–11. New York, N.Y.: Routledge, 2009. Solomon, Ty. "The Affective Underpinnings of Soft Power." *European Journal of International Relations*, Vol. 20, No. 3 (2014), pp. 720–741.

SOFT POWER 30: softpower30.com.

SU CHANGHE. "Soft Power." In *The Oxford Handbook of Modern Diplomacy*, edited by Andrew F. Cooper, Jorge Heine, and Ramesh Thakur, pp. 544–558. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SWEDEN." *Dissertação de Mestrado*, Estocolmo, Universidade de Estocolmo, 2014.

Tetteris, Karin. "The embodiment of victory. Heritagization of war trophies in early modern. The State Department and the Politics of Preservation: Why Few U.S. Embassies Are Landmarks by Jane C. Loeffler

TRAFFICKING CULTURE: <https://traffickingculture.org/>

TROMMLER, Frank. "Culture as an Arena of Transatlantic Conflict," in *The United States and Germany in the Era of the Cold War, 1945-1990: A Handbook, Volume II: 1968-1990*, ed. Detlef Junker, associated editors Philipp Gassert, Wilfried Mausbach, and David B. Morris (Cambridge: Cambridge University Press, 2004).

VANCE, J. F. . "Tangible Demonstrations of a Great Victory: War Trophies in Canada". *Material Culture Review*, n. 42 (1995): 47-56.

VILLANOVA, Carlos Luís Duarte. *Diplomacia pública e imagem do Brasil no século XXI*. Brasília : FUNAG, 2017.

Waxman, Sharon. *Loot*. New York; Time Books, 2008.

YAPP, Lauren Define Mutual: Heritage Diplomacy in the Postcolonial Netherlands by Lauren Yapp. In: *Future Anterior*, v. 13, n. 1, 2016.

YATES, D. Anonymous Swiss Collector. 2016. Disponível em: <<http://www.anonymousswisscollector.com/bio>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

YATES, D. Illicit cultural property from Latin America: looting, trafficking, and sale. In: DESMARAIS, F. (Ed.). *Countering illicit traffic in cultural goods: the global challenge of protecting the world's heritage*. Paris: ICOM, 2015. p. 33-45.

ZÉTOLA, Bruno. “Troféus De Guerra e relações diplomáticas”. I: Dossiê Patrimônio e Relações Internacionais. *Locus: Revista De História* 26 (2), 123-49. 2020.

<https://blog.clippingcacd.com.br/cacd/diplomacia-cultural-brasileira/>

<https://diplomatacultural.wordpress.com/>

DISCIPLINA: *Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades I (MESTRADO) e Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades I (DOUTORADO)*

Estudos avançados em Imagem e Som

PROFESSOR(A): Profa. Dra. Alessandra Mellet Brum (alesbrum@yahoo.com.br)

HORÁRIO: 5ª feira – 14h

EMENTA:

Este curso tem por objetivo propor uma reflexão sobre as questões metodológicas e de abordagens interdisciplinares para análise no campo do cinema. Às questões relativas à estética, teoria, história e historiografia do cinema entendidas em um complexo cultural que possibilite a ampliação das possibilidades de fontes documentais.

Referências Bibliográficas (preliminar):

ALLOA, Emmanuel (org.). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

AMADO, Janaina (org.). *Usos e abusos da historia oral*, São Paulo: FGV, 2006.

AUMONT, Jacques. *O olho interminável*. Cinema e pintura. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERNARDET, Jean-Claude. A Entrevista. In: *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p.281-296.

BORDWELL, David. *Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

BORDWELL, David. *Sobre a História do Estilo Cinematográfico*. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

BORDWELL, David. *Estudos de cinema hoje e as vicissitudes da grande teoria*. In: RAMOS, Fernão (Org.). *Teoria contemporânea do Cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica*. São Paulo: Senac, 2005, p.25-70. Vol.I.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1990.

DIDI - HUBERMAN, Georges. *Quando as imagens tomam posição: O olho da história I*. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

ELSAESSE, Thomas. *Cinema como arqueologia das Mídias*. São Paulo: Edições SESC, 2018.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento Feminista Brasileira. Formação e contexto.* Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

hooks, bell. *Olhares negros. Raça e representação.* São Paulo: Elefante, 2019.

JONES, Amelia (Org.) *The feminism and visual culture reader.* New York: Routledge, 2010.

MALTBY, Richard; BILTEREYST; MEERS, Philippe. *Explorations in New Cinema History. Approaches and case Studies.* Wiley-Blackwell, 2011.

SHOAHAT, Ella; STAM, Robert. *Do Eurocentrismo ao policentrismo.* In: *Crítica da Imagem Eurocêntrica.* São Paulo: Cosac e Naif, 2006, p.37-88.

VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre. *Micro-história. Um método em transformação.* São Paulo: letra e voz, 2020.

XAVIER, Ismail. *O Olhar e a cena.* São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

DISCIPLINA: *Tópico Especial em Poder, Mercado e Trabalho II (MESTRADO) e Tópico Especial em Poder, Mercado e Trabalho II (DOUTORADO)*

PROFESSOR(A): Profa. Dra. Claudia Viscardi e Prof. Dr. Ronaldo Pereira de Jesus (claudiaviscardi.ufjf@gmail.com) e (jp.ronaldo9999@gmail.com)

HORÁRIO: 5ª feira – 14h

EMENTA:

O curso pretende abordar, do ponto de vista teórico, os principais questionamentos que surgiram ao final do século XX acerca do estatuto epistemológico da Disciplina da História e, a partir daí, avaliar do ponto de vista teórico-metodológico algumas soluções práticas dos problemas levantados nos campos da Micro-História e da História Intelectual do Político.

Programa:

1. **A crise da Disciplina da História no século XX**
2. **História, Modernidade e Pós-Modernidade**
3. **Nova História Cultural**
4. **“Giro linguístico” e outros “giros”**
5. **Paradigma Indiciário**
6. **Micro-História.**
7. **História Intelectual do Político**
8. **Intelectuais e História**
9. **Desafios da História no século XXI**

Em atendimento às necessidades impostas pela suspensão das aulas presenciais, em função da pandemia de covid-19, as atividades do primeiro semestre de 2021 ocorrerão entre os dias 17 de maio e 18 de outubro, de acordo com as diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial da UFJF.

As atividades serão desenvolvidas a partir da plataforma Google Classroom. Cada módulo contém três tipos de registro:

1. Vídeo-Aulas

(disponibilizadas no mural da disciplina às segundas-feiras)

2. Aulas Síncronas

(encontro presencial-virtual às quintas-feiras – debate dos textos selecionados)

Cronograma/Conteúdos

Módulo I – Ronaldo P. de Jesus

A. A Crise da Disciplina História no Século XX.

Aula #01:

WHITE, Hayden. A Poética da História. In: Meta-História; a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Editora da USP, 1992. p.11-56.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 56-104.

Aula#02:

JENKINS, Keith. O que é História? In: A História Repensada. São Paulo: Contexto, 2001. p. 23-52.

HARTOG, François. Ordens do Tempo, Regimes de Historicidade. In: Regimes de Historicidade; presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013. p. 17-41.

Aula#03:

KOSELLECK, Reinhart. O futuro passado dos tempos modernos. In: Futuro passado; contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006. p. 21-40.

KOSELLECK, Reinhart. História Magistra Vitae sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento. In: Futuro passado; contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006. p. 41-60.

KOSELLECK, Reinhart. “Espaço de Experiência” e “Horizonte de Expectativa”: duas categorias históricas. In: Futuro passado; contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006. p. 21- 40.

Aula#04:

WHITE, Hayden. Enredo e Verdade na escrita da História. In: MALERBA, Jurandir (org.) A história escrita; teoria e história da historiografia. Contexto, 2006. p. 191-210.

B. História e Paradigma Indiciário.

Aula#05:

GINZBURG, Carlo. O extermínio dos judeus e o princípio de realidade. In: MALERBA, Jurandir (org.) A história escrita; teoria e história da historiografia. Contexto, 2006. p. 211-232.

Aula#06:

CHALHOUB, Sidney. Introdução: Zadig e a História. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.13-28.

REVEL, Jaques. História ao rés-do-chão. In: LEVI, Giovanni. A herança imaterial: trajetória de um exorcista do Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 7-40.

Aula#07:

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-180.

GINZBURG, Carlo. Micro-história: duas ou três coisas que sei a respeito. In: O fio e os rastros; verdadeiro, falso e fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 249-279.

Módulo II – Cláudia Viscardi

C. A História Intelectual do Político

Aula # 8:

SKINNER, Q. Meaning and understanding in the history of ideas.

History and Theory, vol. 8. N. 1, 1969 (pdf disponível)

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Cia Letras, 1996. Capítulo 6- A sobrevivência dos valores republicanos

Aula # 9

POCOCK, J.G.A. Linguagens do ideário político. São Paulo: Edusp, 2003, Prefácio e Introdução.

POCOCK, J.G.A. Quentin Skinner: a história da política e a política da história. Revista Topoi, v. 13, n. 25, jul./dez. 2012, p. 193-206.

Aula # 10:

MARTINS, Marcelo G. História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais - vol. 20 n°.

57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/0D/rbcsoc/v20n57/a02v2057.pdf>

FREEDEN, M. Ideology and Conceptual History: The interrelationship between Method and Meaning. In: SEBASTIÁN, Javier. Political concepts and time: new approaches to conceptual history. Cantabria University Press/Mc Graw-Hill Interamericana de Espanha, 2011.

Aula # 11

BAKER, Keith M. Inventing the French Revolution. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, Cap. 1

HUNT, Lynn. A retórica da revolução. In: Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Aula # 12

ROSANVALLON, Pierre. Por uma História conceitual do político. In: ROSANVALLON, P. Por uma História do político. São Paulo: Alameda, 2010.

PALTI, Elias. A História Político-Intelectual como História de problemas. In: PALTI, E. O tempo da política: o século XIX reconsiderado. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

D- História e Intelectuais

Aula # 13

SIRINELLI, J-F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (ed.) Por uma História política. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

GOMES, Angela de C. e HANSEN, Patrícia (orgs.) Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política.

Aula # 14



BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e Habitus de classe. In:

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. 5ed, São Paulo: Perspectiva, 2004.

ELIAS, Norbert. Habitus nacional e opinião pública. In: ELIAS, N. Escritos e ensaios: estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro: Zahar.

DISCIPLINA: *Tópico Especial em Poder, Mercado e Trabalho I (MESTRADO) e Tópico Especial em Poder, Mercado e Trabalho I (DOUTORADO) – A escravidão no Brasil: rupturas e continuidades*

PROFESSOR(A): Profa. Dra. Hevelly Acruche e Prof. Dr. Mateus Rezende Andrade (hfacruche@gmail.com) e (mateus.rezende@gmail.com)

HORÁRIO: 3ª feira -14h

EMENTA:

O curso terá como enfoque as discussões em torno da escravidão no Brasil a fim de pensarmos suas implicações políticas, sociais, econômicas e culturais numa longa duração. Pretendemos discutir a historiografia a respeito da escravidão indígena e africana, bem como seus enfoques teórico-metodológicos a fim de explorar as concepções a respeito do trabalho no Brasil. Pretendemos também explorar as rupturas e continuidades das relações sociais assimétricas no pós-abolição, discutindo questões de gênero, raça e classesocial.

BIBLIOGRAFIA:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os índios na história do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.

ALONSO, Angela. *Flores, votos e balas*. O movimento abolicionista brasileiro (1868 – 1888). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BETHEL, Leslie. *A abolição do comércio brasileiro de escravos*. A Grã-Bretanha, o Brasil e a questão do comércio de escravos, 1807 – 1869. Brasília: Senado Federal, 2002.

BLACKBURN, Robin. *A construção do escravismo no Novo Mundo, 1492 – 1800*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. *A queda do escravismo colonial, 1776 – 1848*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BUTLER, Kim; DOMINGUES, Petrônio. *Diásporas imaginadas*. Atlântico negro e histórias afro-brasileiras. São Paulo: Perspectiva. 2020.

- CAMPOS, Adriana Pereira; CARVALHO, José Murilo de (orgs). *Perspectivas de cidadania no Brasil Império*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão*. Ilegalidade e costume no Brasil oitocentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- COWLING, Camillia. *Concebendo a liberdade*. Mulheres de cor, gênero e a abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.
- DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DOMINGUES, Angela et al. *Os indígenas e as justiças no mundo ibero-americano* (sécs. XVI – XIX). Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2019.
- GATO, Matheus. *O massacre dos libertos*. Sobre raça e república no Brasil (1888 – 1889). São Paulo: Perspectiva, 2020.
- GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 3 vols.
- KILOMBA, Grada. *Memória da plantação*. Episódios de racismo cotidiano. Cobogó, 2008.
- MARQUESE, Rafael de Bivar. *Os tempos plurais da escravidão no Brasil*. Ensaios de história e historiografia. São Paulo: Intermeios, 2020.
- MATTOS, Hebe; RIOS, Ana Lugão. *Memórias do cativo*. Trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MCCLINTOCK, Anne. *O couro imperial*. Raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- MONTEIRO, John. *Negros da terra*. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- PARRON, Tâmis. *A política da escravidão no Império do Brasil, 1826 – 1865*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Escritos da liberdade*. Literatos, negros, racismo e cidadania no Brasil Oitocentista. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.
- RAMINELLI, Ronald. *Imagens da colonização*. A representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito. A resistência negra no Brasilecravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RESENDE, Maria Leônia; LANGFUR, Han. “Minas Gerais indígena: a resistência dos índios nos sertões e nas vilas de El-Rei”. In: *Revista Tempo*. Volume 12. Edição 23. 2007. p. 5-22.

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio (orgs). *Dicionário da escravidão e liberdade. 50 textos críticos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TOMICH, Dale. *Pelo prisma da escravidão. Trabalho, capital e economia mundial*. São Paulo: Edusp, 2011.

VENANCIO, Renato Pinto. *Cativos do Reino. A circulação de escravos entre Portugal e Brasil, séculos 18 e 19*. São Paulo: Alameda. 2012.

_____. “Os últimos carijós: escravidão indígena em Minas Gerais: 1711-1725”, *Revista Brasileira de História*, v. 17, n. 34, 1997, p. 165-181.

VERGÉS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. São Paulo: Ubu editora, 2020.

ZERON, Carlos. *Linha de fé. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, Séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DISCIPLINA: *Seminário de Pesquisa em Laboratório – Laboratório de História Política e Social (LAHPS) –*

PROFESSORES: Prof. Dr. Alexandre de Almeida; Prof. Dr. Fábio Chang de Almeida; Prof. Dr. Wallace Andrioli (Pós-Doutorandos no PPGHIS/UFJF)
(aledealmeida@yahoo.com.br);
(history.chang@gmail.com);
(wguedes2004@yahoo.com.br)

HORÁRIO: 2ª feira - 14h

EMENTA:

Este curso objetiva apresentar e discutir diferentes métodos de pesquisa e fontes documentais a partir de relatos e diálogos com pesquisadores. Esperamos produzir reflexões acerca da multiplicidade e potencialidade dos documentos e métodos históricos relacionando a teoria com exemplos de prática de pesquisa. Serão trabalhados temas como: fontes orais, digitais, musicais, cinematográficas, processos, bancos de dados, entre outros.

Metodologia: A disciplina utilizará o ensino remoto através das plataformas *Google Meet* e *Google Classroom*, com leituras de textos preparatórios, apresentações expositivo-dialogadas e debates síncronos envolvendo os docentes, discentes e convidados externos.

Bibliografia básica

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, Alexandre. Guia de referência da música skinhead white power brasileira. Todas as Artes. *Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 2 (2), pp. 53-68, 2019. Disponível em: <<https://ojs.letras.up.pt/index.php/taa/article/view/6612/6165>>.

ALMEIDA, Fábio Chang de. O Historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Aedos*, v. 3, p. 9-30, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776/11939>>.

BORDWELL, David. *Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema*. Campinas: Papyrus, 2008.

CARNEIRO, Márcia Regina. *Do Sigma ao Sigma - entre a anta, a águia, o leão e o galo: a construção das memórias integralistas*. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro: 2007.

CAMARGO, Ana Maria Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida & BELOTTO, Heloísa Liberalli. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros- Núcleo Regional de São Paulo, 1996.

COSTA, Márcia Regina. *Os carecas do subúrbio: caminhos de um nomadismo moderno*. Tese de Doutorado, Departamento de Ciências Sociais PUC SP, São Paulo: 1992.

DICK, Kirsten. *Reichsrock: the international web of White Power and neo nazi hate music*. New Jersey: Rutgers University Press, 2016.

DOURADO, Henrique Autran. *Dicionário de termos e expressões da música*. São Paulo: Editora 34, 2008.

FEIXA, Carles. *De jovens bandas e tribus*. Barcelona: Editorial Ariel, 1998.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIL, Tiago. *Como se faz um banco de dados (em história)*. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2015.

Disponível

em:

<https://www.academia.edu/15767099/Como_se_faz_um_banco_de_dados_em_Historia>.

GRIFFIN, Roger. From slime mould to rhizome: an introduction to the groupuscular right. *Patterns Of Prejudice*, S/1, v. 1, n. 37, p.27-50, 2003.

GUEDES, Wallace Andrioli. *Política como produto: Pra Frente, Brasil, Roberto Farias e a ditadura militar*. Curitiba: Appris, 2020.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In PINSKY, Carla B. & LUCA, Tania R. (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: CAPELATO, Maria Helena et al. *História e cinema: dimensões históricas do audiovisual*. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2011.

ROSENSTONE, Robert. *A história nos filmes, os filmes na história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.



DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa em Laboratório - Laboratório de História da Arte (LAHA) –

PROFESSORA: Profa. Dra. Maraliz de Castro Vieira Christo <maraliz.christo@gmail.com>,

HORÁRIO: 3ª feira - 14h

EMENTA:

A disciplina visa o desenvolvimento por parte dos doutorandos de várias atividades, dentre grupo de estudos, minicursos, palestras e workshop, sobre História da Arte, dinamizando o contato entre os pós-graduandos e graduandos.